



CONTABILIDADE 4.0: PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS COM FOCO EM GESTÃO EMPRESARIAL¹

Patricia Dutra Normey²
Sofia Ludtke Topolski³
Jaqueline Carla Guse⁴
Lucas Almeida dos Santos⁵

RESUMO: O presente estudo que tem como objetivo analisar a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente à revolução da contabilidade 4.0, justifica-se pela intenção em verificar conhecimentos mais profundos para os profissionais da contabilidade e ao mesmo tempo realizar uma pesquisa de campo para saber quais são suas expectativas e percepções em relação a tantas mudanças que estão por vir junto com a Contabilidade 4.0. Metodologicamente trata-se de um estudo survey, qualitativo e descritivo e bibliográfico, tendo seus dados coletados por meio de um questionário aos profissionais contábeis do município de Santa Maria/RS e analisado por meio da análise de conteúdo e análise textual interpretativa. Os resultados demonstram que os profissionais atribuem alta importância a todas essas mudanças, no entanto possuem pouco conhecimento acerca da indústria 4.0 e suas características, seja por falta de atualizações dentro das suas empresas, pouco interesse e até mesmo negligência da própria universidade na qual se formaram.

Palavras-chave: Gestão Empresarial. Contabilidade 4.0. Indústria 4.0. Profissional Contábil.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que vem sofrendo grandes mudanças desde o Período Antigo (Mesopotâmia), até os dias de hoje (COELHO; LINZ, 2010). Tendo em vista a evolução do estudo de Lucas Pacioli, matemático italiano, em descobrir o método das partidas

¹ Artigo desenvolvido no NUPECON – Núcleo de Pesquisa em Contabilidade da UFN

² Autora: Graduada em Ciências Contábeis -Universidade Franciscana – UFN- email: patricia.normey@ufn.edu.br

³ Autora: Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Franciscana – UFN – e-mail: sofia.ltopolski@ufn.edu.br

⁴ Orientadora: Graduada e Mestre em Ciências Contábeis – Professora da Graduação e Pós – Graduação na Universidade Franciscana – UFN Jaqueline_guse@hotmail.com

⁵ Orientador: Graduado em Ciências Contábeis, Administração e Docência, Doutor em Administração de Empresas - Professor da Graduação e Pós – Graduação Universidade Franciscana – UFN – e-mail: luksantos@gmail.com



dobradas, que é usado até os dias de hoje, com o passar dos anos a contabilidade evoluiu de forma extremamente ampla (SIMÃO DA COSTA, 2019). Dessa forma, sabe-se que sua evolução é constante e cada vez mais proporciona grandes modificações tecnológicas para o contador.

Desde os tempos antigos, a contabilidade tinha como foco principal o controle do patrimônio dos comércios, ou seja, necessidade de registros. Porém, à medida que os homens começavam a aumentar os seus lucros, sentiam a necessidade de controlar, registrar e administrar suas posses. Logo, com o passar dos anos, e com a chegada do Mundo Moderno, a tecnologia foi avançando devido ao aumento de riquezas, e o homem da máquina de escrever passou a utilizar o computador, assim como do bloco de notas para as Notas Fiscais Eletrônicas e de livros impressos para o Sistema Público de Escrituração Digital. Ainda assim, nos dias de hoje, a contabilidade 4.0 oferece para o mercado diversas opções de melhoria, diminuição de riscos, aumento de produtividade, qualidade de serviços e redução de custos (SCHMIDT, 2000).

A Contabilidade 4.0 surgiu a partir do termo Indústria 4.0, que foi utilizado pela primeira vez em 2011, na feira de Hanover, na Alemanha, para definir o que seria a Quarta Revolução Industrial (DRATH; HORCH, 2014). Essa evolução recebe esse nome por ser uma transformação na sociedade que vem afetando de forma positiva várias áreas profissionais e o dia a dia das pessoas, como por exemplo nos celulares e até mesmo em eletrodomésticos.

Na contabilidade não seria diferente, pois a saúde financeira e a gestão de patrimônio de uma empresa são suas bases principais para um bom futuro. O modo como a contabilidade vem sendo realizada ao longo desses anos, de maneira alguma está equivocada, porém, atividades como folha de pagamento, registrar e controlar movimentações, emitir notas fiscais e entre outras atividades, levam muito tempo do contador. E é nesse momento que a Indústria 4.0 se torna essencial para o profissional e sua gestão empresarial, com o objetivo de otimizar o seu tempo, gerar um trabalho de melhor qualidade, melhorar sua relação com o cliente e proporcionar várias mudanças nos âmbitos econômicos, social e político (FIRJAN, 2016).

Diante de tantas mudanças, o contador passa a ter um papel distinto na sociedade, ou seja, muitas de suas funções passam a ser substituídas por máquinas e é exatamente nesse



momento que o profissional deve buscar novos conhecimentos para destacar-se e oferecer um diferencial ao seu cliente. Essas modificações passarão a influenciar principalmente a área de gestão de uma empresa, isto é, sua organização e lideranças, como por exemplo: transição dos modelos operacionais para modelos digitais e novas formas de colaboração e de lidar com os clientes, alterações estas que irão favorecer a produtividade dos ativos (FIRJAN, 2016).

Neste contexto, o presente trabalho tem como finalidade estudar as mudanças que a Contabilidade 4.0 vem trazendo aos profissionais contábeis, e analisar de que forma os mesmos devem atuar dentro de suas empresas e escritórios para usufruir da melhor forma possível destas modificações. Além disso, se aprofundará na gestão empresarial das entidades em relação à Indústria 4.0.

Tendo em vista o tema Contabilidade 4.0, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Qual a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente a contabilidade 4.0 na gestão empresarial? Logo, com base na problemática ora apresentada, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente à revolução da contabilidade 4.0.

Esta pesquisa justifica-se devido ao trabalho do contador estar influenciado com a Revolução 4.0 e como isso afetará as empresas, escritórios e universidades. Tendo em vista que o foco principal é a gestão empresarial, justamente pelo fato de que esta revolução será de grande impacto na área de gestão, isto é, empresas e escritórios deverão criar novas estratégias de condução de negócios para melhores resultados, visto que, o controle de finanças, ações que envolvem a organização de processos, administração dos recursos humanos, torna-se importante para o seu crescimento e a sua manutenção (KOTLER, 2017).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordadas as teorias e práticas envolvendo o assunto da evolução da contabilidade, contabilidade 4.0, gestão empresarial e o profissional contábil.

2.1 Evolução da Contabilidade e Contabilidade 4.0



A história da contabilidade é tão antiga que se destina a história da civilização. Sabe-se a partir de alguns historiadores que os primeiros sinais de existência das contas foram aproximadamente 4.000 A.C. Antes disso, o homem primitivo destinava-se a utilizar suas ferramentas de caça e pesca, contabilizando seus rebanhos, por exemplo. Com isso, este já estava de alguma forma praticando a contabilidade (SÁ, 2009).

Neste contexto, pode-se observar que a contabilidade vem passando por diversas transformações desde o seu surgimento, e com a humanidade em geral não é diferente. A revolução Industrial foi o marco de maior importância, ocorreu na Europa nos séculos XVIII e XIX, e a sua principal função foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e pelo uso de máquinas (ARAÚJO, 2003).

Atualmente, vive-se a quarta Revolução Industrial, isto é, o que a difere das outras revoluções é que a tecnologia está muito mais avançada abrangendo domínios físicos, biológicos e digitais (SCHWAB; AMORIM, 2016). A partir disto, surge o termo Contabilidade 4.0, que está diretamente relacionado ao termo: Internet das Coisas (IoT), sendo que esse conceito permite a ação em tempo real de qualquer sistema produtivo (OLIVEIRA, 2017). Portanto, para que os indivíduos sejam capazes de acompanhar todas essas mudanças, a empresa ou o escritório de contabilidade deverão analisar e adaptar suas ofertas para que estejam condizentes com o novo mercado de trabalho e as futuras gerações de profissionais.

Um dos maiores impactos que a indústria 4.0 vem causando é uma mudança que afeta o mercado como um todo, principalmente na criação de novos modelos de negócios, ou seja, as empresas estão se adaptando as necessidades e preferências específicas de cada cliente, podendo assim, oferecer um produto totalmente personalizado (MARION, 2009). Essas transformações se dão também pelo fato de que o mercado está cada vez mais exigente, e a concorrência entre as organizações cada vez maior. Existem alguns princípios que definem os sistemas de produção que estão por vir nos próximos anos: capacidade de operar em tempo real, orientação a serviços, descentralização, modularidade e virtualização (CREPALDI, 1998).

Portanto, a partir deste contexto, o contador não deve apenas trabalhar com cálculos complexos e legislação, ele precisa ampliar suas visões de negócios e estar por dentro dos avanços tecnológicos, caso contrário, será ultrapassado pela concorrência (CORONADO,



2006). Um exemplo disto é a utilização de TI, onde o contador pode utilizar diversas ferramentas para o aumento de produtividade, dentre elas o armazenamento em nuvem, responsável por facilitar o acesso às informações em qualquer dispositivo que esteja conectado à internet.

Outro exemplo seriam os sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), que podem ser definidos como sistemas de informação integrados, adquiridos na forma de um pacote de software comercial que permite a uma companhia automatizar e integrar a maioria de seus processos de negócio, compartilhar práticas e dados comuns através de toda a empresa e produzir e acessar informações em um ambiente de tempo real (DELOITTE CONSULTING, 1998).

O futuro da contabilidade depende do desenvolvimento da sociedade, e como irá se adequar aos novos conceitos que ainda irão surgir. Em concordância com o autor Lopes de Sá (1998), em seu livro *a Teoria da Contabilidade*, que afirma que o desenvolvimento contábil acelerou muito nos últimos duzentos anos, isso quer dizer que a cada dia que passa novos conhecimentos são aplicados a reais e futuras necessidades.

Em 2013, estudos da Universidade Oxford anunciaram uma chance de 94% dos contadores serem substituídos pela inteligência superficial. Hoje, já se sabe que essa informação não é mais relevante, pois o profissional contábil já está ciente que essas mudanças só têm a agregar no seu trabalho. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), por exemplo, é um dos elementos que já vem sofrendo alterações nesta revolução e que tem por objetivo a informatização e fiscalização das prestações tributárias do Brasil, transformando não só a burocracia da papelada fiscal, como também a segurança e agilidade na rotina contábil das empresas.

Ainda que o Brasil não esteja totalmente preparado para todas essas mutações em relação aos outros países, os próximos anos prometem grandes progressos. Segundo dados de uma pesquisa realizada pela empresa Capterra e a Consultoria Gartner, publicada em 2019 pela Revista PEGN, 25% das empresas já estão utilizando contabilidade digital. E as que ainda não adquiriram este método, estão se planejando para evoluir nesta área, começando pelo ano de 2020 (JORNAL CONTÁBIL, 2019).



Diante disso, pode-se esperar muitas vantagens para o futuro da profissão, como por exemplo: arquivamento em nuvem, *Big data*, inteligência artificial, BI, automação de processos, integrações, APIs e aplicativos. Para que isso seja possível, basta que o profissional esteja sempre se atualizando e disposto a enfrentar transformações e se adequar a elas. Além disso, tendo em vista os aspectos observados sobre a evolução da contabilidade e a indústria 4.0, no próximo tópico, abordar-se-á o funcionamento da gestão empresarial dentro das empresas e a importância, responsabilidades e atividades do profissional contábil dentro do mercado.

2.2 Gestão Empresarial e o Profissional Contábil

A gestão empresarial é uma estratégia que visa proporcionar melhores resultados para uma empresa, tem total relação com metas, organização de processos, planejamento estratégico, compras, vendas, análises de custos e tudo aquilo que tem relação com a entidade (SILVA, 2008). Sua aplicação depende do seu planejamento, indicadores de desempenho, tecnologia e qualificação profissional. É a partir desses itens que o gestor se torna capaz de atuar com eficiência dentro da sua organização. Antigamente, a gestão empresarial era feita de modo mais complexo do que nos dias de hoje, totalmente de modo manual o que exigia mais tempo e esforço do gestor. Porém, nos dias de hoje, devido ao avanço da tecnologia existem softwares capazes de conectar diferentes áreas de um negócio contribuindo para a melhoria do trabalho do gestor (MAXIMIANO, 2000).

Nos argumentos de Galhardo (2012), a gestão empresarial envolve a lucratividade, a qual é vista como o percentual do lucro de uma empresa em relação ao faturamento ou vendas da mesma, em um determinado período, bem como a redução de custos, que segundo Dutra (2003), este aborda que custo é todo gasto que é aplicado na produção ou em qualquer outra função de custo, considerando todos os valores adicionados ao objeto, desde a sua compra até a sua comercialização final. Desse modo, é totalmente perceptível a necessidade que uma organização tem de obter uma boa gestão, seja para redução de custos, tomada de decisões mais



assertivas, aumento da lucratividade, conhecimento ampliado sobre o mercado, maior integração entre os departamentos, entre tantas outras vantagens.

Pesquisas a falta de uma gestão empresarial pode levar a mortalidade de empresas, ocasionadas devido à falta ou a negligência de domínio para utilizar as informações contábeis como ferramenta de gestão, isto quer dizer que sem o auxílio das demonstrações contábeis, o gestor pode tomar decisões erradas e comprometer o futuro da empresa, e é exatamente por esse motivo que contabilidade e gestão empresarial estão conectadas (SILVA, 2008).

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que a contabilidade é uma fonte de informação valiosa para a gestão de uma empresa, pois nem sempre os gestores conseguem analisar o resultado de suas ações apenas com os relatórios. Isso ocorre em função de que a nomenclatura por vezes escrita cabe somente ao entendimento do contador, e é nesse momento que ele se torna indispensável (ZANLUCA, 2015).

O profissional contábil pode exercer um importante papel quanto a organização de uma empresa, a estruturação contábil, planejamento fiscal financeiro além de medir o retorno do capital investido. Seu papel é acompanhar o processo de uma empresa desde o seu surgimento no mercado de trabalho, seu registro na junta comercial ou no cartório civil, e providenciar a regularização em órgãos como a Receita Federal, INSS e Prefeitura (ZANLUCA, 2015).

Outrora, Zdanowicz (1998) já argumentava que a maioria das decisões empresariais são medidas em termos financeiros, ou seja, o administrador financeiro desempenha um papel crucial nas atividades da empresa. Com isso, o autor se refere que todos os colaboradores de dentro da organização devem se envolver com as atividades de finanças, desde contabilidade, marketing e recursos humanos. Para isso, é necessário que exista uma boa relação entre todos os contribuintes da empresa, com disposição e diálogos construtivos.

Nesta esteira de pensamento, o contador sempre deve estar atento as constantes mudanças do mercado, sempre procurando novas informações e não apenas se conformar com os conhecimentos já adquiridos, uma vez que este deve pensar na educação como um processo contínuo e permanente, pois caso contrário seu lugar pode ser ocupado por outro contador que esteja mais atualizado. Ainda, é de sua incumbência a ação de saber comunicar-se em todas as áreas da empresa, ter um comportamento ético inquestionável, e com isso, sua conduta ética e



responsabilidade social, devem estar presentes em todos os seus posicionamentos profissionais (MARION, 2003).

Em relação aos métodos utilizados na gestão empresarial contábil, o modelo antigo não atende mais as necessidades dos gestores, pois agora demandam informações gerenciais dinâmicas e ágeis, tanto no ambiente em que a empresa está inserida como nos seus aspectos relativos. De acordo com Araújo e Assaf Neto (2003), os métodos utilizados pelos gestores para sua gestão financeira da empresa mudaram, pois está sendo adotado como objetivo organizacional a maximização da riqueza dos acionistas. Assim, os gestores necessitam de informações que permitam aos acionistas verificar se os seus fins estão sendo alcançados e, para isso, cabe ao contador apresentar tais contribuições.

Neste sentido, sua importância dentro das organizações é cada vez mais significativa, pois o contador não se limita apenas a apurar impostos e manter a contabilidade em dia, ele contribui em todos os sentidos dentro de uma organização, dentre estes: orienta o empresário a ter ferramentas essenciais para o seu negócio, promove e orienta a elaboração do planejamento tributário e orienta o preenchimento correto das guias para recolhimento de tributos das três esferas: municipal, estadual e federal (OSNI; MARION, 2014).

Segundo Zanluca (2015), em seu artigo *O Perfil do Contabilista no século XXI*, a principal característica da profissão, no século XXI, será o conhecimento aplicado. Não menos importante, é que o contabilista precisa ser um profissional flexível, e preparado para enfrentar desafios de uma nova profissão na qual a competição e exigências crescem a cada dia.

Desde o surgimento da indústria 4.0 o contador teve que se adaptar as diversas mudanças que este cenário trouxe, pois oferecem maiores possibilidades de armazenamento em nuvem, automação, inteligência artificial e internet das coisas. Além disso, o contador figura como um consultor na revolução 4.0, isto é, ele possui a capacidade de combinar seus conhecimentos sobre leis, finanças, tributação e demais áreas que envolvem os negócios do cliente.

3 Materiais e métodos



A presente pesquisa, que teve como objetivo analisar a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente à revolução da contabilidade 4.0, apresenta-se como um estudo de levantamento ou *Survey*, pois teve como objetivo coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos, por meio de um questionário.

Quanto ao método, se classificou como qualitativa, pois não apresentou análises estatísticas e se baseou em conseguir dados voltados para compreender atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois realizou um estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Em relação aos procedimentos técnicos e aos meios, esta pesquisa foi classificada como bibliográfica por se valer de publicações científicas em periódicos, livros, artigos etc. Este tipo de pesquisa tem o documento como objeto de investigação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas construído a partir da literatura pesquisada. Este estudo teve como público-alvo 42 profissionais da área contábil, tanto de empresas, escritórios e universidades da cidade de Santa Maria/RS e foi aplicado no primeiro semestre de 2021. Tratou-se de uma amostra por conveniência, pois se entrou em contato com os órgãos de classe para que estes disponibilizassem a lista de profissionais da área contábil registrados nos respectivos órgãos.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas para obter respostas e opiniões mais significativas e explicativas. Com foco no público de profissionais da área contábil. O questionário foi construído por meio da ferramenta “Google Docs” e foi enviado via e-mail para os profissionais da área contábil do município de Santa Maria/RS. Como forma de facilitar a abordagem, tabulação e análise dos dados, o questionário foi dividido em categorias, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Síntese do constructo da pesquisa

Objetivo: Analisar a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente a revolução da contabilidade 4.0.
Revolução 4.0



Dimensão:

Perfil dos profissionais contábeis

Identificação do perfil dos respondentes da pesquisa.

Conhecimento dos profissionais sobre a Revolução 4.0

Identificação do conhecimento dos profissionais contábeis sobre a Revolução 4.0.

Preparação para as mudanças

Identificação como o profissional contábil está se preparando para as mudanças dentro da profissão.

Instrumento de coleta de dados: Questionário (perguntas abertas e fechadas).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a aplicação dos questionários aos profissionais contábeis foram retirados os dados e tabulados com auxílio *Software Microsoft Office Excel* e posteriormente foram formados gráficos referentes as questões aplicadas, sendo possível ter-se ciência em relação ao conhecimento, aplicabilidade e disponibilidade do público pesquisado sobre a Revolução 4.0.

A análise dos dados da pesquisa foi descritiva e análise textual interpretativa além de ter sido considerada a partir do número de questionários respondidos recebidos. Desta forma, os dados foram analisados de forma conjunta e anônima, não sendo identificados os profissionais e empresas participantes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente trabalho contou com a participação de 42 profissionais contábeis localizados no município de Santa Maria/RS. Nesta seção, foram observados os resultados do questionário aplicado, alterando as respostas obtidas para figuras, visando posteriormente explorá-los de forma descritiva.

4.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa foi desenvolvida com foco em profissionais contábeis do município de Santa Maria/RS. Ao responder, todos os participantes tiveram que confirmar, por meio do termo de



livre consentimento, que correspondem ao perfil buscado pela pesquisa e que participaram de forma voluntária, tornando o resultado fidedigno e apto para análise. Neste tópico, buscou-se demonstrar o perfil dos profissionais contábeis.

Ao se questionar a formação acadêmica dos respondentes, constatou-se que 100% dos profissionais têm formação em Ciências Contábeis, confirmando o público-alvo da pesquisa. No que diz respeito ao cargo exercido por cada respondente, pode-se verificar que 51% dos profissionais atuam como contadores dentro de uma empresa, 11% como gestores financeiros, 5% como auditores fiscais e apenas 3% em cada uma das outras opções. Com isso, percebe-se que mesmo que todos os respondentes são formados como Bacharéis em Ciências Contábeis, nem todos atuam como contadores dentro das suas empresas/escritórios.

De acordo com estudos realizados pela Unicesumar Educação a Distância (2017), o contador é um profissional indispensável em todo tipo de negócio, independentemente do porte da empresa, sendo este responsável por certificar o cumprimento das legislações e controlar a movimentação financeira, verificando o quanto o negócio arrecadou, gastou e lucrou. Além de auxiliar nas atividades burocráticas, o contador também ajuda os empreendedores na tomada de decisão, uma vez que este profissional tem capacidade para prestar consultorias para o desenvolvimento e crescimento do negócio, sendo crucial em todas as etapas de vida de uma empresa, da abertura ao seu encerramento, pois deixou de ocupar um cargo operacional para ocupar uma posição estratégica nas empresas.

Noutra perspectiva, Silva (2002) ratifica que o profissional de contabilidade contribui para a sobrevivência de uma empresa, independente da projeção dimensional que ocupe no mercado de trabalho, a partir de pequenos consultórios de profissionais autônomo a exemplo de médicos e dentistas, até a positiva interferência na gestão de empresas de grande porte, haja vista a significativa importância do contador na vida econômica das pessoas, atuando efetivamente num maior controle, equilibrando positivamente suas finanças e patrimônio.

Ainda, para os autores supracitados, dentro da profissão contábil, o contador pode seguir diversas áreas de atuação, sendo que as perspectivas desse profissional, no mercado de trabalho, estão tornando-se mais diversificadas ao longo do tempo. Dentre as muitas funções de um contador, pode-se destacar: auditor, analista, perito, consultor, professor, pesquisador, cargos



públicos e administrativos, *controller*, contador funcionário ou proprietário de um escritório de prestação de serviço contábil, dentre outras funções e atuações específicas, demonstrando, de forma clara, a amplitude, diversificação e versatilidade desse profissional no concorrido mercado de trabalho.

Mediante os dados coletados, constatou-se, ainda, que a maior parte (26%) dos respondentes possuem mais de 45 anos e que 24% possuem entre 35 e 45 anos, ou seja, presume-se que a contabilidade é uma profissão que mesmo estando cada vez mais atualizada, ainda é bastante trabalhada por profissionais de maior idade, justamente por ser uma profissão antiga.

Os profissionais do gênero feminino foram a maioria respondente do questionário, demonstrando que a contabilidade vem se tornando uma profissão para ambos os sexos, o que antigamente era raro (MALTBY; RUTTEFORD, 2006). Por muitos anos, a contabilidade foi uma profissão apenas de homens, porém uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 1996, apontou que a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E esse número não para de crescer. Nas eleições do Sistema CFC/CRCs, realizadas em outubro de 2017, elas tiveram papel importante na escolha dos futuros representantes. E o resultado, trouxe uma boa surpresa: pela primeira vez na história dos 27 Regionais, sete deles – CRCMG, CRCMS, CRCPA, CRCPB, CRCRR, CRCRS e CRCSP - estão, atualmente, ocupados por mulheres (CFC, 2018).

Conforme os resultados da pesquisa, 50% dos profissionais contábeis estudados tem uma renda de um a três salários mínimos (R\$1.045,00 a R\$3.135,00), 21% tem renda de três a seis salários mínimos e 17% possuem renda de mais de nove salários mínimos. O Banco Nacional de Empregos (BNE, 2019) revela uma média salarial mais alta para o contador no Brasil, sendo cerca de R\$ 5.951,00.

Com relação as principais atividades realizadas, obteve-se que 45% dos questionados atuam na área de gestão financeira nos seus escritórios ou empresas. Já outros 24% trabalham na parte de análise das demonstrações contábeis e 14% na área de auditoria. Com isso, De



acordo com Marion (2008), a contabilidade visa auxiliar toda e qualquer empresa que exerça qualquer atividade que siga um determinado processo para alcançar seus objetivos, sendo estes o lucro ou não. Desta maneira, a contabilidade contribui com as empresas gerando relatórios, gerenciando informações, facilitando processos e simplificando as formas de controle, podendo ser aplicada em qualquer ramo de atividade ou setor da economia.

Com relação ao tempo de atuação, os resultados demonstraram que 68%, ou seja, a maioria dos questionados, trabalha a mais de vinte anos com contabilidade, 18% menos de cinco anos e 11% entre cinco e dez anos. Sendo que ainda, 48% dos questionados alegaram estar trabalhando na sua empresa a menos de cinco anos, 24% entre cinco e dez anos e 19% a mais de vinte anos.

A partir deste resultado, pode-se perceber que a maioria dos questionados são relativamente novos no ambiente de trabalho, e que a outra metade trabalha entre cinco e dez anos em sua empresa. Vale destacar que 19% dos respondentes trabalham a mais de vinte anos na sua empresa, o que nos remete a perceber que apesar do mercado contábil possuir novos profissionais, os antigos ainda se destacam na área.

4.2 Conhecimento dos profissionais contábeis acerca da Revolução da Contabilidade 4.0

A evolução da contabilidade no Brasil é muito recente, aconteceu de forma bastante diferente de outros centros desenvolvidos, a legislação passou a exigir cada vez mais e o ensino a oferecer cada vez menos. Enquanto nas escolas ainda se ensina contabilidade, baseada no custo histórico da escola italiana, toda a legislação elaborada, semelhante à norte-americana, é voltada para a visão sistêmica, que requer um nível de escolaridade bem superior àquele ministrado em nossas faculdades (NIYAMA, 2009).

Assim como nas revoluções anteriores, a quarta revolução industrial, ou indústria 4.0, implicará em transformações profundas no âmbito econômico, político e social. Dentre os impactos previstos destacam-se as mudanças nos processos de produção e distribuição de bens e serviços, o desenvolvimento de novos padrões de consumo e necessidades de clientes, a manifestação de novos modelos de negócio, o incremento da pesquisa e desenvolvimento em



tecnologias da informação e comunicação (TIC), bem como transformações no mercado de trabalho. Embora a transição total para a indústria 4.0 possa tardar até vinte anos, é possível que avanços no contexto da quarta revolução industrial possam se estabelecer nos próximos cinco a dez anos (TADEU, 2016; AMORIM, 2017; SIMON, 2016).

Diante disso, verificou-se o que os profissionais contábeis entendem por Contabilidade 4.0, nas quais, as respostas mais relevantes englobaram a questão de tecnologia como aliada do contador, automação completa de processos do escritório, como importação de notas através de APIs (*Application Programming Interface*/Interface de Programação de Aplicativos), robôs programados para geração de guias e envios automáticos a clientes, inteligência artificial, novas adaptações, contabilidade para além da escrituração e análise completa para melhorar a gestão do negócio.

Além disso, verificou-se quais são as principais diferenças da Contabilidade 4.0 em relação a Contabilidade tradicional percebida pelos profissionais contábeis. Dentre as respostas mais relevantes destaca-se a aplicação da tecnologia para melhor eficiência e praticidade da rotina contábil, digitalização e automação de processos, bem como mudança cultural dentro do escritório, ganho de produtividade, foco no cliente, produção de informação ágil e precisa e economia de tempo e uso intenso de tecnologia.

Ainda, observou-se que 67% dos profissionais contábeis estudados já ouviram falar da Contabilidade 4.0, e 33% nunca ouviram falar sobre o tema. Além disso, ao longo do questionário pode-se perceber que a Contabilidade 4.0 ainda não é totalmente conhecida e trabalhada por todos os contadores, pelo fato do mercado ainda possuir muitos profissionais antigos e também pelo desconhecimento e falta de interesse na área.

Em concordância com o conhecimento dos profissionais sobre a Contabilidade 4.0, outro dado obtido foi de que 30% dos questionados reiteraram que ainda não obtiveram informações sobre a Contabilidade 4.0, mas que possuem interesse em obtê-lo. Outros 27% afirmaram possuir conhecimento a partir de livros e artigos, 22% não buscaram conhecimento sobre o assunto e a minoria obteve aprendizado através de cursos online, mídia e especializações.



A partir das análises realizadas por meio das respostas dos profissionais participantes, quanto ao conhecimento destes sobre a revolução da Contabilidade 4.0, os mesmos relataram que está associada à tecnologia e automação no sentido de melhorar a *performance* dos contadores e dos escritórios de contabilidade onde atuam. Além disso, afirmaram que torna o contador mais presente no dia a dia das empresas, pois o mesmo não fica mais sendo responsável apenas por fazer os trabalhos rotineiros, mas que a Contabilidade 4.0 torna a contabilidade mais dinâmica e cada vez mais valiosa para a tomada de decisões, em que o contador estará no meio para ajudar a decidir.

Sob este viés, os questionados acreditam em um impacto positivo da Contabilidade 4.0 na produção de trabalho. Em concordância, acredita-se que a substituição do trabalho pelas novas tecnologias impactará na melhora da qualidade, velocidade e desempenho na produção, resultados que, em alguns casos, podem ir muito além das capacidades humanas (A FUTURE THAT WORKS, 2017). Também há concordância quanto à influência nos negócios e na percepção dos clientes. Schwab (2016) e Tadeu (2016) também acreditam nestes impactos e afirmam que a gestão, liderança e organização das empresas serão fortemente influenciadas pela Contabilidade 4.0, bem como a expectativa dos clientes, que se tornarão mais exigentes.

Percebe-se ainda que os respondentes acreditam que a inserção da tecnologia criará novas demandas de profissionais e que isto acarretará na necessidade de reformulação dos atuais modelos de formação. Para Amorim (2017), a exigência de novos perfis profissionais pelo mercado de trabalho é um dos principais e mais pertinentes impactos provenientes da Indústria 4.0 e resultará na criação de cerca dois milhões de novos empregos. Neste contexto, Schwab (2018) chama atenção para a importância da formação e capacitação profissional para as mudanças previstas no mercado de trabalho da Quarta Revolução Industrial.

4.3 Preparação do profissional contábil para as mudanças dentro da profissão

De acordo com os resultados analisados, percebe-se que já existe uma preparação de vários profissionais contábeis perante a Contabilidade 4.0, e essa preparação ocorre principalmente através de cursos e treinamentos *online*, leitura em livros e artigos e



investimento em tecnologia para poder atender os clientes com ênfase. Diante disso, realizou-se a análise de como ocorreu a preparação ou como os profissionais pretendem se preparar para trabalhar com a Contabilidade 4.0. Ainda, os dados demonstram uma preocupação dos profissionais na formação continuada por meio de cursos periódicos da área, estudos voltados para inteligência artificial, programação básica para compreensão dos processos e estudos ligados à área do 4.0.

Assim, torna-se cada vez mais necessário que o contador faça parte de todo o processo da cadeia produtiva de informação, tendo em vista orientar os gestores e participar das decisões de forma responsável. Portanto, é relevante que o profissional esteja preparado para lidar com as necessidades de uma economia dinâmica e em constante mudança, entre estas a informação, como sendo um recurso importante e, uma vez estruturado, atinge funções de várias unidades organizacionais, facilitando o desempenho das funções que cabem à administração de planejar, organizar, dirigir e controlar operações, correspondendo à matéria-prima usada no processo administrativo e contábil (TOIGO, 2007).

Ainda na concepção de Toigo (2007), a adaptação das organizações aos paradigmas de um mercado globalizado, que busca constantemente por inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade etc., torna o papel exercido pela informação cada vez mais estratégico. De acordo com Riccio (2001), a implementação de sistemas integrados nas empresas está provocando uma alteração na cultura organizacional, ou seja, no relacionamento que mantém com as demais áreas e na percepção do aumento ou diminuição do poder da figura do contador sobre outros indivíduos na organização, ou no poder da contabilidade sobre as demais áreas.

Quando é dito que “a figura do contador está em extinção” por Marion (2008, p. 56), o autor se refere ao profissional passivo, responsável apenas pela parcela de atividades que chegam até ele, caso exista impacto direto nos relatórios oficiais via caixa e competência. O diferencial do contabilista, a partir de então, encontra-se na capacidade de ver à frente dos impactos contábeis, bem como entender, avaliar e criticar atividades e decisões que influenciem nos processos operacionais e repercussões contábeis, jurídicas e administrativas daquela definição.



De acordo com os resultados encontrados, 55% dos respondentes se considera parcialmente preparado para lidar com a Contabilidade 4.0 dentro das suas empresas ou escritórios, e 24% se consideram totalmente preparados. Outros 17% declararam não estar preparados para trabalhar com a Contabilidade 4.0.

Contudo, entende-se que setor contábil vive atualmente a era digital e os profissionais que não se adaptarem a esse novo cenário serão terão dificuldade em evoluir, podendo mesmo comprometer a sua atuação profissional. A profissão contábil, pela natureza dessa evolução, passa por essa adaptação aos tempos modernos e, com isso, ela resgata e conquista o seu maior valor agregado, que é o intelectual, pois este profissional precisa conscientizar-se e se preparar adequadamente para a sua participação na tomada de decisões nas organizações, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade. Em síntese, o mercado globalizado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novas competências, novos conhecimentos, mudanças urgentes e novas adequações na visão do contador (MARION, 2018).

Uma pesquisa promovida pelo AICPA – *The American Institute of Certified Public Accountants* (2009), que se aplica perfeitamente ao que se está vivenciando no Brasil e para os próximos anos. A pesquisa retrata a estrutura para criar habilidades técnicas, que permitirão o fortalecimento e melhor capacitação da profissão contábil, as quais destaca-se:

- a) definição das competências necessárias para exercer a profissão;
- b) melhorar as práticas de ensino;
- c) meios para avaliar continuamente os currículos de ensino. As competências necessárias para o profissional contábil do futuro estão subdivididas em competências funcionais, amplo entendimento de negócios e competências pessoais.

Nesse novo rumo, a educação, como principal agente propulsor das mudanças da sociedade, é a chave para valorização profissional e deve ser vista como um processo inserido no contexto das relações e interesses entre as instituições, estudante e organizações usuárias das informações. A Instituição de ensino, mais do que nunca, deve atuar como responsável pela definição dos novos currículos de modo a atender às novas exigências, devendo imprimir políticas claras e conscientes diante das novas realidades da sociedade em que está inserida,



formando profissionais necessários e de efetiva utilidade para atuar neste contexto (SILVA, 2000).

Conforme os dados da pesquisa, 36% dos respondentes afirmaram que não foram preparados na graduação para trabalhar com a Contabilidade 4.0, sendo que 9% declararam que a graduação os preparou e apenas 2% concordaram totalmente. Ou seja, percebeu-se que a maioria dos respondentes não obteve conhecimento sobre a Contabilidade 4.0, o que de acordo com a faixa etária dos questionados pode-se fazer uma relação, isso é, 26% possuem mais de 45 anos, e 24% possuem entre 35 e 45 anos. Por meio desta análise, conclui-se que a Contabilidade 4.0 por ser um assunto relativamente novo, só pode ser estudada na graduação por um grupo de pessoas mais jovens.

Souza e Gasparetto (2018) traz um estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina acerca das características e impactos da indústria 4.0. Como resultado, foi demonstrado que os acadêmicos atribuem alta importância à tecnologia, no entanto possuem pouco conhecimento acerca do tema. A pesquisa demonstrou também, que o curso de Ciências Contábeis desta Instituição de Ensino Superior (IES), pouco tem abordado o assunto, se comparado à relevância dos impactos previstos. A tendência é que o contabilista terá de aplicar a sua intelectualidade, o seu conhecimento, ter o seu pensamento estratégico a serviço das organizações, exigindo um grande esforço de todos os profissionais, das instituições de ensino e das entidades representativas para se adequar aos novos tempos.

Logo, ao se analisar as respostas em relação a sua preparação para trabalhar com a Contabilidade 4.0 percebeu-se que 29% dos questionados já se prepararam em algum momento para a Contabilidade 4.0 ou estão se preparando. Porém, mesmo sendo a maioria, um relevante número de respondentes afirmou que nunca tiveram contato com nenhum curso relacionado a Contabilidade 4.0. Para muitos profissionais é bastante difícil romper com os modelos de atuação tradicionais. Sair de uma posição mais operacional e assumir uma visão estratégica exige conhecimento e uma postura inovadora, o que requer um certo tempo e um maior envolvimento com a tecnologia e os novos padrões do mercado. Esse é um ponto desafiador, pois requer mudanças de cultura e, em alguns casos, investimentos de tempo e recursos



financeiros. Atualmente, a contabilidade está mais próxima do contribuinte, sendo mais consultiva e baseada na orientação.

Diehl (2012) traz um estudo de caso sobre a adaptação de usuários frente às mudanças tecnológicas. O estudo tem por objetivo geral analisar como os usuários corporativos se adaptam a mudanças de TI no contexto de uma empresa brasileira. O estudo concluiu que existem diferenças entre as avaliações de usuários quanto à mudança de um sistema. O autor atuou junto com profissionais de diversas áreas e gêneros, e constatou que alguns consideram as mudanças positivas, que trará aumento de desempenho, já outros possuem uma percepção negativa, mostrando resistência quanto às mudanças.

Segundo Colombo e Lucca (2018), estar atualizado tecnologicamente é de extrema importância para a sociedade, e que contribuirá muito para o futuro das organizações, no entanto não será fácil porque causará resistência entre alguns colaboradores em aceitar as novas tecnologias frente a um paradigma de mudanças na forma de empregabilidade, pois profissões irão desaparecer nos próximos anos, sobretudo com a inclusão de novas tecnologias e modos de produção. Foi possível estabelecer neste estudo que a máquina não substituirá a mão de obra humana, mas há necessidade de os contribuintes serem capacitados, para isso as empresas devem motivá-los. Paralelamente, outro fator se destaca pelo fato de que não serão todos os tipos de negócios que serão beneficiados, pois para a implementação dos recursos de Indústria 4.0 e IoT (Internet das coisas) é um custo alto.

Com relação à realização de cursos de capacitação sobre a Contabilidade 4.0, 67% dos questionados afirmam nunca terem feito nenhum curso de capacitação sobre Contabilidade 4.0, entretanto, estes mesmos ratificam que tem interesse em fazê-lo. Já, 19% informam que já fizeram. Com isso, a educação continuada possui uma importância ímpar na profissão contábil, pois por meio desta, o profissional contábil irá se atualizar, especializar e se adequar às normas brasileiras de contabilidade. Com tantas informações na legislação brasileira, a educação continuada também surge para esclarecer dúvidas sobre novos procedimentos, sendo parte essencial da profissão contábil, frente a aquisição de novos conhecimentos, agregando valor aos serviços e melhorando o atendimento às normas, tanto por parte da legislação nacional quanto às normas do CFC (SANTOS, 2002).



Os resultados encontrados quanto a importância da realização dos cursos de capacitação, trazem uma sensibilização quanto a importância da realização de cursos para especialização pela maioria dos participantes (43% e 41%), enquanto uma minoria de 2%, 7% e 7% acreditam ter uma importância moderada, as vezes importante e não importante.

4.4 Percepções e expectativas dos profissionais sobre os impactos dessa revolução na gestão empresarial

A partir dos dados coletados, pode-se observar que os profissionais contábeis, na sua maioria (56%) acreditam que a Contabilidade 4.0 irá contribuir com o aprimoramento dos seus conhecimentos, agilizando os serviços contábeis, gerando eficiência e eficácia nos processos, principalmente no que diz respeito a gestão do ambiente de trabalho.

Diante disso, verificou-se como a Contabilidade 4.0 pode impactar o trabalho do profissional contábil. Para tanto, verificou-se que de modo geral os profissionais acreditam em um aumento de informações mais eficientes no trabalho, ampliação de conhecimento, agilidade nos processos, economia de tempo e um aprimoramento no setor de gestão. Em função disso, através de pesquisas feitas, foi possível unir o entendimento da repercussão que a Contabilidade 4.0 vem trazendo com a questão das normas brasileiras de contabilidade.

De acordo com Martins (2018), um dos mais relevantes impactos na contabilidade brasileira na última década, a qual afetou diretamente a forma que é composta a profissão no país, foi o desenvolvimento das normas brasileiras de contabilidade e, a partir delas, a substituição do usuário final da informação contábil. Até pouco tempo, o principal usuário das informações da contabilidade era o Governo, na questão da apuração de tributos. A interferência e preponderância na contabilidade e escrita fiscal eram tão relevantes que a contabilidade era praticamente desenvolvida apenas para esse fim.

Com o passar do tempo e as novas tecnologias, pode-se criar novas percepções e expectativas para a gestão empresarial, e no mundo dos negócios, as novas tecnologias irão influenciar principalmente a gestão, liderança e organização das empresas. Haverá impactos, também, na expectativa dos clientes que, nestas circunstâncias, tenderão a tornarem-se mais



exigentes; na percepção do valor de novas formas de colaboração e parcerias; na transição dos modelos operacionais para modelos digitais e no aperfeiçoamento de produtos a partir dos dados, o que resulta em uma melhora da produtividade dos ativos, uma vez que as organizações precisarão buscar maior agilidade e velocidade nos processos, bem como buscar constantemente pela inovação, visto que tal processo aumentará consideravelmente a concorrência entre as organizações (SCHWAB, 2016; TADEU, 2016).

De acordo com especialistas, diante de tantos impactos previstos, o mercado de trabalho será bastante afetado. Esperam-se transformações quanto à sua natureza, a partir do desenvolvimento do trabalho remoto; criação de novas demandas de profissionais; exigências de novas competências e habilidades (trabalho colaborativo e em equipe, gestão de tempo, resolução de problemas complexos, raciocínio analítico e disposição para compartilhar decisões); automatização de atividades, sobretudo aquelas que compreendem tarefas mecânicas e repetitivas, o que impactará na melhora da qualidade, velocidade e desempenho na produção, resultados que podem ir muito além das capacidades humanas (SCHWAB, 2016; AMORIM, 2017; A FUTURE THAT WORKS, 2017; BUISÁN; VALDÉS, 2017).

Segundo com o estudo de Frey e Osborne (2013), que quantificou os impactos da Indústria 4.0 no mercado de trabalho dos Estados Unidos e a probabilidade de automatização de 702 atividades/profissões, há riscos consideráveis para algumas das atividades/profissões oriundas do curso de Ciências Contábeis, como as que envolvem profissionais contábeis e auditores em geral (94%), analistas de orçamento (94%), profissionais da área de custos (57%) e preparadores de impostos (99%). Entretanto, os autores afirmam que o trabalho humano ainda possui uma vantagem comparativa em atividades que demandam percepção mais complexa, mas esta vantagem pode eventualmente diminuir à medida que incrementos tecnológicos sejam inseridos às tecnologias já existentes.

Neste contexto, os resultados encontrados com relação a Contabilidade 4.0 sendo executada dentro da empresa em que os profissionais contábeis trabalham demonstram que 60% dos respondentes declararam que a Contabilidade 4.0 não está sendo executada na sua empresa, e 40% afirmam que está sendo trabalhada na sua empresa. Esses dados demonstram que já existem certos avanços surgindo nas organizações, porém, ainda é escasso o número de



profissionais que adotaram as novas tecnologias que a Indústria 4.0 proporciona. Segundo Limirio (2017), é impossível falar dos próximos passos da contabilidade sem pensar sobre os processos tecnológicos existentes, pois nos últimos anos, com a digitalização cada vez maior e a chegada da Indústria 4.0, a informação é poder, isso quer dizer que quanto mais se captura, organiza e analisa dados, mais chances se têm de conquistar o mercado.

No momento atual, já não faz mais sentido que um contador fique armazenando as informações de seus clientes em pastas físicas, por exemplo. Há ferramentas específicas capazes de potencializar o serviço de um contador, tornando-o não só mais rápido, como com menos possibilidade de erros (TBS CONSULTORIA, 2020).

No que diz respeito a como os profissionais contábeis enxergam que está sendo executada a Contabilidade 4.0 na sua empresa, 31% dos questionados afirmam que a Contabilidade 4.0 não está sendo executada na sua empresa ou escritório, entretanto 26% relatam que está sendo utilizada de forma adequada e outros 26% alegam que é executada parcialmente. Ou seja, mesmo com todos os avanços e benefícios que a Indústria 4.0 proporciona a uma empresa, ainda existe uma certa aversão no que diz respeito a mudanças, isso se deve na maioria das vezes pelo desconhecimento dos profissionais no assunto.

A tecnologia muda o papel de diversas profissões, inclusive a do contador. E o termo Contabilidade 4.0 está associado ao uso estratégico de novas tecnologias. Isso significa que o novo profissional deve assumir uma posição mais proativa, de consultoria e com foco na gestão e tomada de decisões. Para muitos profissionais é bastante difícil romper com os modelos de atuação tradicionais. Sair de uma posição mais operacional e assumir uma visão estratégica exige conhecimento e uma postura inovadora o que requer um certo tempo e um maior envolvimento com a tecnologia e os novos padrões do mercado. Esse é um ponto desafiador, pois requer mudanças de cultura e, em alguns casos, investimentos de tempo e recursos financeiros. Segundo ressaltado por Feliciano (2019), a contabilidade continua entre as carreiras mais promissoras junto com áreas como engenharia, jurídico, financeiro e recursos humanos e para poder se manter no mercado, não são mais aceitas apenas qualificações técnicas, mas sim o poder de atuar junto aos empresários e auxiliá-los na tomada de decisão, ofertando assim uma



gama de soluções estratégicas, boa dinâmica para saber lidar com as situações mais adversas, visão e prospecção de cenários futuros, dentre outros.

Quanto ao conhecimento dos profissionais questionados em relação a escritórios que obtiveram mais sucesso com a utilização da Contabilidade 4.0, apenas 34% dos questionados afirmam nunca terem ouvido falar de escritórios de contabilidade que obtiveram mais sucesso a partir da Contabilidade 4.0, 19% reiteram que frequentemente conhecem alguma empresa que aumentou sua produtividade pela Contabilidade 4.0 e 26% relata que ocasionalmente presencia esta situação.

Já está claro que as transformações são muito benéficas aos que se adequarem a estas e, além disso, é necessário investir em meios que tragam mais eficiência em processos, e garantam o tempo necessário para superar os novos desafios impostos aos profissionais. Segundo Nucont (2019), existem algumas estratégias que auxiliam um escritório contábil na sua evolução e produtividade em relação a Contabilidade 4.0, como por exemplo: Fazer um planejamento estratégico periódico é uma ótima maneira de organizar, atribuir e acompanhar tarefas, declarando os responsáveis por cada função e um prazo para realização dos trabalhos; Manter o foco e segmento o mercado: Com tantas inovações, é natural que se pense em fazer tudo ao mesmo tempo, de modo a abranger o maior número possível de novos clientes, mas as coisas não funcionam assim. Ter um foco definido e ser especialista nele é mais importante do que abranger várias atividades e ser razoável em todas elas. Então, antes de expandir o leque de serviços, é preciso planejar sobre o assunto e se o escritório contábil terá capacidade e tempo de prestar mais um serviço com excelência; e Usar ferramentas de gestão contábil: Utilizar ferramentas contábeis agregam tempo e valor ao escritório contábil, ao automatizar processos repetitivos que poderiam ainda ser passíveis de erros. Neste ponto, é importante lembrar que as ferramentas devem integrar entre si, para que nenhuma informação fique perdida. Um exemplo disso é a automatização no recebimento de NFe, NFSe e CTe dos clientes da contabilidade, sem que nenhum documento fique perdido em e-mails.

Quanto a importância da Contabilidade 4.0, 56% dos questionados acreditam que a Contabilidade 4.0 é importante e 27% concordam totalmente com a sua importância. A partir disso, pode-se perceber que a maioria que não concorda com a sua importância se deve ao seu



desconhecimento sobre o assunto. Na percepção de Anderl (2014), a Indústria 4.0 tem como objetivo estratégico explorar o alto potencial econômico e de inovações resultantes do impacto das tecnologias da informação e da comunicação na indústria, o principal foco da Indústria 4.0 é melhorar as cadeias de valor em todas as fases do ciclo de vida do produto. Os desafios chave para atingir esse objetivo são: criação de fluxos de trabalho digitais ao longo do ciclo de vida do produto; processos de manufatura altamente flexíveis e adaptáveis; além da capacidade de criar e produzir produtos individualizados.

Como vantagens, 45% dos respondentes acreditam que a principal vantagem está ligada a melhorias no processo de gestão, e 42% consideram a geração de informações mais eficientes como um grande ponto de vantagem. Como desvantagens da Contabilidade 4.0, 59% dos questionados reiteram que a maior desvantagem da Contabilidade 4.0 é a dificuldade para encontrar mão de obra capacitada, ou seja, o setor industrial brasileiro enfrenta um paradoxo.

Contextualizando o exposto, num país com 11,6 milhões de desempregados, metade das fábricas e empresas do país diz ter dificuldade para encontrar mão de obra qualificada. Os dados integram um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2020). Em 2011 e 2013, quando um levantamento similar foi realizado, 66% das empresas do setor industrial reclamavam de falta de trabalhadores qualificados. "O dado da falta de mão de obra chama muito a atenção com esse nível de desemprego e com uma indústria patinando que não encontra um caminho de crescimento", afirma o gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca. A pesquisa da CNI foi realizada entre os dias 1º e 11 de outubro do ano passado. Foram consultadas 1.946 empresas, sendo 794 pequenas, 687 médias e 465 grandes.

Em relação as demais considerações que os profissionais contábeis destacam sobre a Contabilidade 4.0, pode-se salientar que a prática é o que melhor capacita as pessoas, mas o contato com o assunto durante a graduação é fundamental para mudança de cultura entre os novos profissionais. Além disso, ficou evidente, por meio das respostas, que todos devem se preparar para esta nova realidade, cada um terá que achar o melhor momento e forma de capacitar-se. Ainda, faz-se mister ressaltar o quão importante são, as atualizações dos assuntos



de grande valor agregado para os profissionais e diante da situação atual se faz necessária a modernização do sistema de gestão e tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua origem, no início deste século XXI, a Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, tem impactado de maneira profunda a organização das cadeias globais de valor, sobretudo a gestão de negócios e as relações de trabalho. A literatura posiciona-se sobre a necessidade de as instituições de ensino manterem currículos alinhados às demandas que surgem a partir da inserção de novas tecnologias no mercado de trabalho, sendo eficazes na formação e capacitação do perfil profissional desejado na nova era da máquina. Neste sentido, este estudo buscou avaliar o conhecimento dos profissionais contábeis do município de Santa Maria/RS acerca das características e impactos da Contabilidade 4.0.

Assim sendo, constatou-se como a Contabilidade 4.0 pode impactar o trabalho do profissional contábil. Para tanto, verificou-se que de modo geral que os profissionais acreditam em um aumento de informações mais eficientes no trabalho, ampliação de conhecimento, agilidade nos processos, economia de tempo e um aprimoramento no setor de gestão.

Os resultados demonstram que os profissionais atribuem alta importância a todas essas mudanças, no entanto possuem pouco conhecimento acerca da indústria 4.0 e suas características, seja por falta de atualizações dentro das suas empresas, pouco interesse e até mesmo negligência da própria universidade na qual se formaram.

Por fim, este trabalho apresentou algumas limitações em relação aos materiais disponíveis para estudo e pesquisa. Como ressaltado anteriormente, o assunto que engloba a Contabilidade 4.0 por ainda ser relativamente novo, muitas vezes limita os pesquisadores e por este motivo, como sugestão para estudos futuros, a disponibilização de mais livros, artigos, autores mais novos e materiais no geral que possam contribuir para a pesquisa, será de grande vantagem. Outra sugestão relevante é que o Brasil precisa, e muito, investir em pesquisas científicas na área contábil, pois deixa a desejar nesse aspecto, necessitando assim, como forma de melhorar este cenário, que os órgãos, associações, governo e universidades, fomentem



parcerias que motivem, discentes e docentes à pesquisa para, então, passar a desenvolver uma posição rumo ao avanço internacional e não apenas ser mais um entre os vários países que esperam ou aguardam pacificamente que a ciência contábil evolua com ou sem as suas contribuições.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. E. B. A “indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do regime geral da segurança social. **Cadernos de Direito Actual**, Santiago de Compostela, n. 5, p. 243-254, 2017.

ANDERL, R. **Industrie 4.0: Technological approaches, use cases, and implementation automatisierungstechnik**. P. 1-2, 2015.

BARROS, M. **Contabilidade Geral**. Fundação Sérgio Contente, IDEPAC, 2013.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DRATH, R.; HORCH, A. Industrie 4.0: hit or hype? **IEEE industrial electronics magazine**, v. 8, n. 2, p. 56-58, 2014.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

CURSOS MÓDULOS. **O que muda nas empresas com o surgimento da contabilidade 4.0?** Disponível em: <<https://www.cursosmodulos.com.br/Artigos/O-que-muda-nas-empresas-com-o-surgimento-da-contabilidade-4-0>>. Acesso em 10 maio 2021.

DIEHL, F. M. **Um estudo de caso sobre a adaptação de usuários a mudanças de tecnologia da informação**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

FARIA, N. Escritórios de Contabilidade: como poderão sobreviver e manter seus clientes. **Revista Mineira de Contabilidade**, v.1, n. 2, 2001.

FAVERO, H. L. et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.



FELICIANO, R. **Contabilidade segue em alta no time de carreiras promissoras**. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br>>. Acesso em: 19. maio 2021.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil: diagnósticos e mapeamentos setoriais**. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa-Firjan2016.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2021.

FORTES, J. C. Portal da Classe Contábil. **Desafios e Perspectivas para a Profissão Contábil**. Disponível em: <<https://classecontabil.com.br/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil/>>. Acesso em 10 nov. 2020.

FREITAS, V. Contabilidade 4.0: como se adaptar aos novos papéis da profissão de contador? **Fortes Tecnologia**, 18 out. 2019. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/contabilidade-40/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREY, C. B. OSBORNE, M. A. **The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?** Disponível em: <https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/DOWNLOADS/ACADEMIC/THE_FUTURE_OF_EMPLOYMENT.PDF>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GASPARETTO, V; SOUZA, E. S. Características e impactos da indústria 4.0: percepção de estudantes de ciências contábeis. In: XXV Congresso Brasileiro de Custos, Vitória, ES, Brasil. **Anais CBC**, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editoras Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GRZESZESZYN, G. Contabilidade Gerencial Estratégica: conceito e caracterização. **Revista capital científico**, v.3, n. 1, 2005.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JORNAL CONTÁBIL. **Profissão Contador: 9 desafios da carreira e mudanças para 2020**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/profissao-contador-9-desafios-da-carreira-e-mudancas-para-2020/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

JUNIOR, L. S. A. **A moderna Indústria 4.0 e a Contabilidade**. 2018. Disponível em: <<http://www.cienciascontabeis.com.br/a-moderna-industria-4-0-e-a-contabilidade/>>. Acesso em: 12 de abr. 2021.



JÚNIOR, V. F. de M.; NASCIMENTO, I. A. do. Evolução e desenvolvimento da Teoria da Contabilidade: contexto histórico. **Revista UFRN**, v. 1, n. 1, 2009.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, L. P. de. **O papel do contador na Indústria 4.0**. 2019. Disponível em: <<https://arquivoi.com.br/blog/industria-4-0-contador-tf/>>. Acesso em: 8 de abr. 2021.

RICCIO, E. L. **Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados - ERP**. 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Atuária) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo. 2001.

SÁ, A. L. de. **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SCHMIDT, P. História do pensamento contábil. São Paulo: Bookman, 2000.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, H.; NOVÕA, N. F. Avaliação da aplicação do Método Survey em artigos sobre Internacionalização de PME. **Revista Multiverso**, v.1, n. 2, p. 247-258, 2016.

SILVA, W. A. da. **Futuro da contabilidade: o que esperar dos próximos anos?** Disponível em: <<https://www.tbsconsultoria.com.br/futuro-da-contabilidade/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informações nos processos administrativos e na contabilidade**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - UNISINOS. São Leopoldo, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiro. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.